

Cenário Nacional

GETAP

Fevereiro/2023



DESAFIOS QUE PAUTAM O GOVERNO LULA III



A dívida pública pode chegar a

US\$ 1,3 trilhão

80% do PIB em 2024



A **recessão global** pode incentivar o protecionismo e aumentar as taxas de juros



Inflação e juros altos reduzirão o crescimento econômico e os investimentos



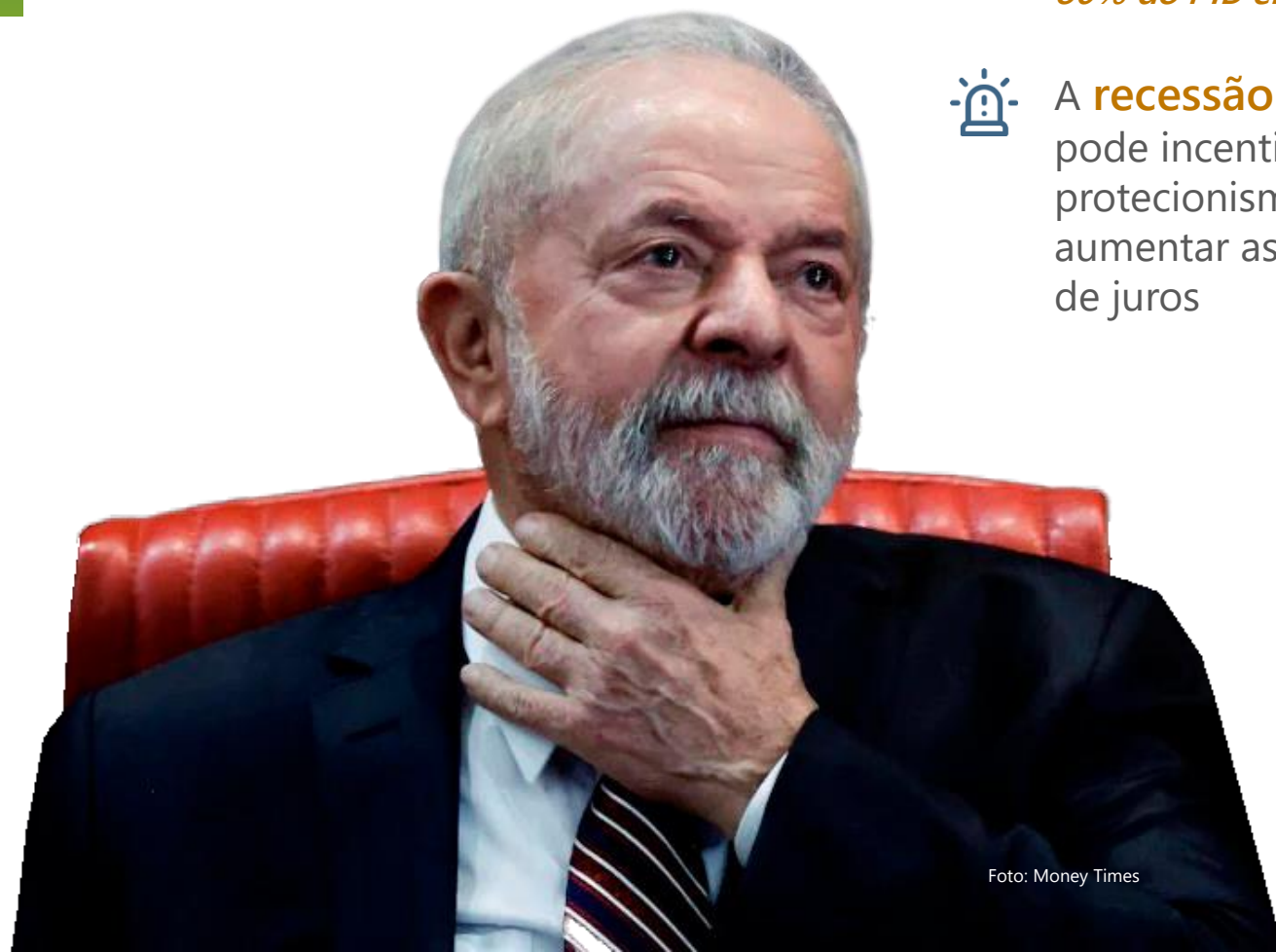
O governo enfrenta a **desconfiança do mercado financeiro e do setor produtivo** sobre a nova política fiscal e quais receitas novas vão bancar as novas despesas



O governo tem de **provar que a reforma tributária**, para reorganizar os impostos sobre o consumo e a renda, **vai manter o atual patamar de carga de tributos**



Os preços da energia e dos combustíveis continuarão instáveis por causa da guerra da Rússia contra a Ucrânia e da inflação



DESAFIOS QUE PAUTAM O GOVERNO LULA III



Redefinir a imagem internacional do Brasil

para políticas de sustentabilidade e reduzir riscos de ônus adicionais sobre o comércio exterior



A relação estremecida e tensa de Lula com as forças da segurança pública

e com as Forças Armadas vai exigir que o governo negocie mais com os militares.



A polarização política continua, o **Congresso tem maioria conservadora**, e o Centrão ficou mais forte – o que desgasta e empurra o governo Lula para o centro.



GOVERNABILIDADE POLÍTICA E APELO

“Precisamos manter boa relação com o Congresso. Não é o Lira que precisa de mim, é o governo que precisa da boa vontade [dele]. Não é o Pacheco que precisa de mim, é o governo que precisa [dele]”

Lula: 1ª reunião ministerial (06/01)



Foto: UOL

PACHECO E LIRA REELEITOS

Lula ainda terá de negociar muito para ter maioria segura no Congresso

SENADO



Rodrigo Pacheco (PSD)



49 votos

8 a menos do que em 2021



Credor de Lula - Planalto entrou em campo com cargos para garantir reeleição de Pacheco

MAIOR BANCADA

PSD: 15 senadores

PL: 13 senadores



Rogério Marinho (PL) 32 votos – 9 a mais do que os 23 do bloco de apoio (PL, PP e REP)

CÂMARA



Arthur Lira (PP)



464 votos

162 a mais do que em 2021

Planalto devedor - Vitória de Lira não torna o presidente dependente do Planalto. Pelo contrário...

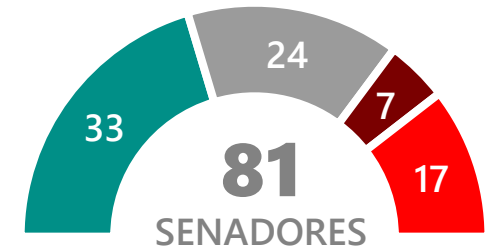


Chico Alencar (PSOL): 21 votos
Marcel Van Hattem (NOVO): 19 votos

SALDO DA REELEIÇÃO

Oposição bolsonarista é maior do que a oposição não-bolsonarista

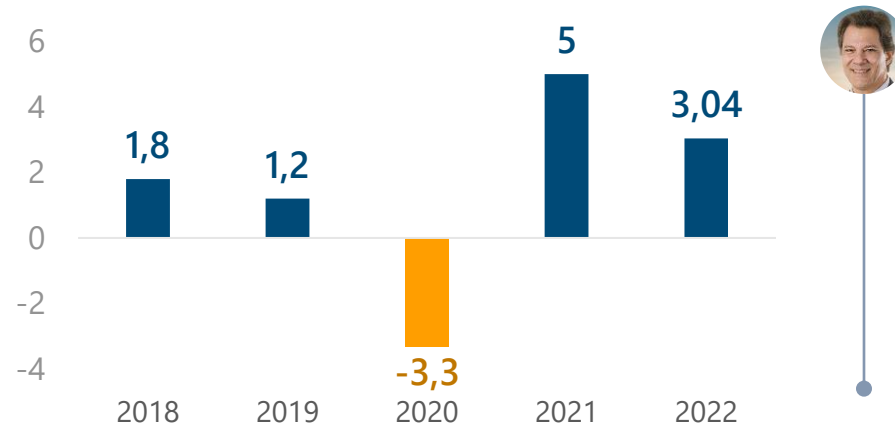
- Apoio
- Apoio condicionado
- Oposição
- Oposição (Bolsonaristas raiz)



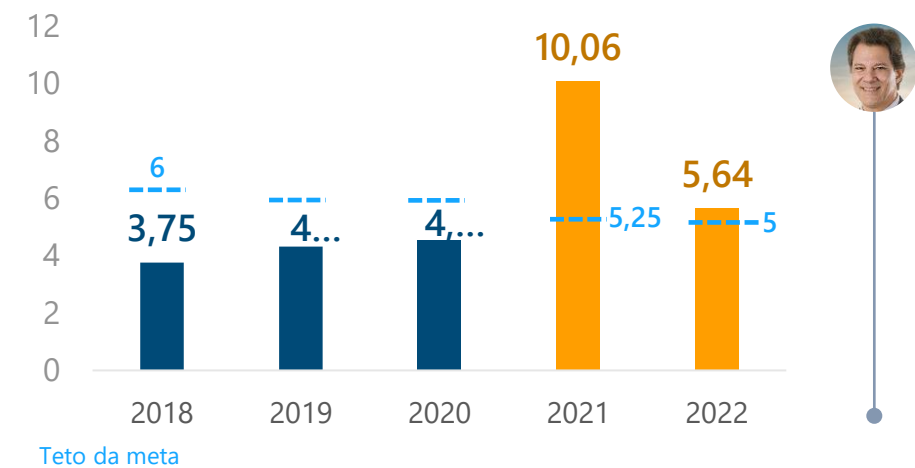
SEM ESPAÇO PARA ERRO NA POLÍTICA ECONÔMICA

Haddad terá que manter indicadores melhores que os de Guedes

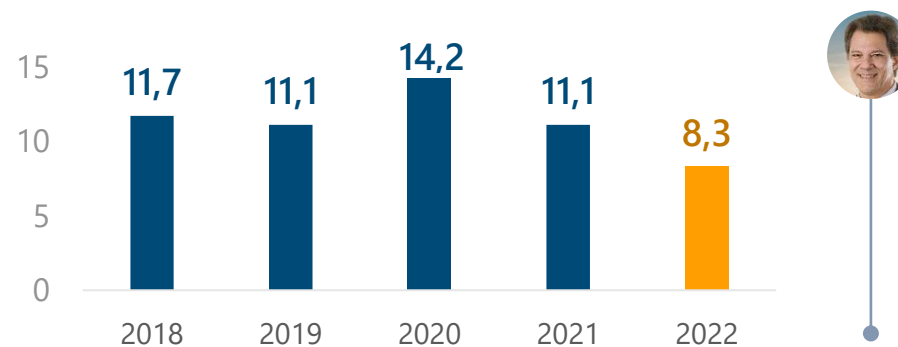
PIB RECUPERA NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (%)



INFLAÇÃO 2 ANOS ACIMA DA META (%)



DESEMPREGO (%)



Fontes: Banco Central, IBGE e Mercado Financeiro

LULA ESTRESSA EQUIPE ECONÔMICA

Críticas ao BC e aos juros altos atenuam responsabilidade do governo pela falta de uma âncora fiscal sólida

"Não tem explicação" para a taxa de juros (13,75%)

"O problema não é de banco independente"

"O problema é que o país tem uma cultura de juro alto"

"É só ver a *carta* do Copom para ver que é uma vergonha esse aumento (sic) de juros"

Lula no BNDES – 06/02/23
(sic) Não teve aumento de juros

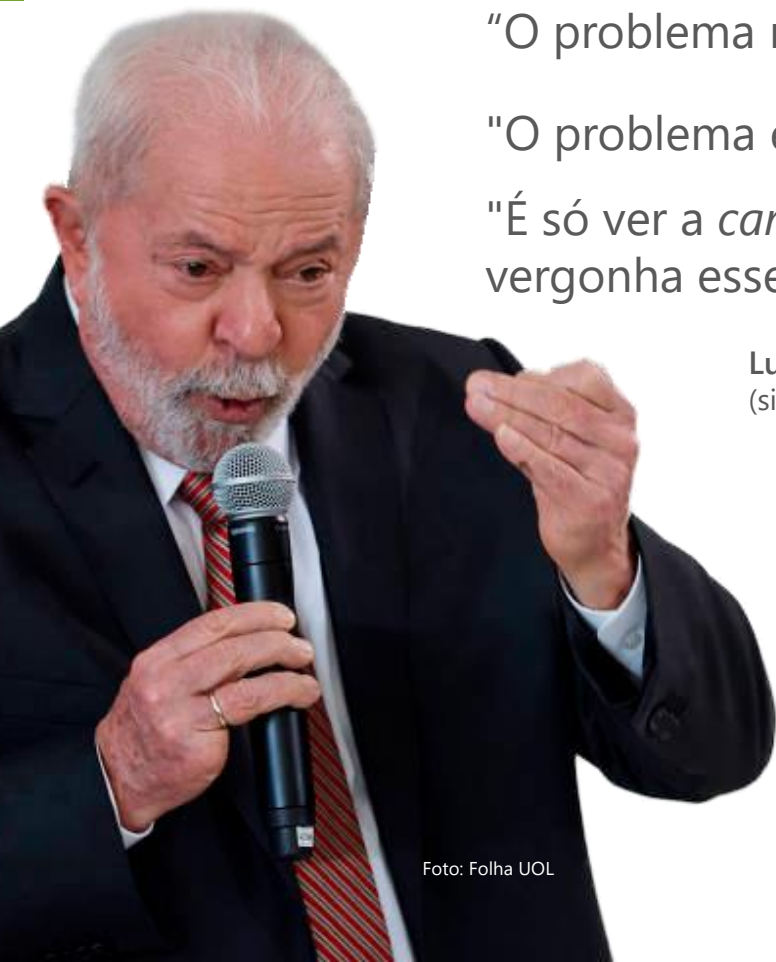


Foto: Folha UOL



Mais pautas, além da Selic vão estressar a relação do governo com o mercado:



Escolha de dois novos diretores do BC



Prates/Petrobras e o preço dos combustíveis



Salário-mínimo/valor real



Âncora fiscal: definição



MP 1160/Carf
Voto de qualidade

CURTO PRAZO: PACOTE FISCAL TEM EFEITOS LIMITADOS

Haddad antevê desidratação e não apresenta cálculo das estimativas

		Depende do legislativo	+ carga tributária	Risco de alteração Baixo Médio Alto
Reversões Permanentes R\$ 83,2 bi	5 bi	Incentivo à denuncia espontânea		
	15 bi	Incentivo à redução de litigiosidade no CARF	✓	
	28,8 bi	Reoneração de Pis/Cofins sobre combustíveis		✓
	4,4 bi	Reoneração de Pis/Cofins sobre receitas financeiras		✓
	30 bi	Exclusão do ICMS dos créditos do Pis/Cofins	✓	✓
Receitas Extraordinárias R\$ 109,4 bi	15 bi	Incentivo à denuncia espontânea		
	35 bi	Redução de litigiosidade no CARF	✓	
	23 bi	Receitas do fundo PIS/PASEP		
	36,4 bi	Reestimativa das receitas		
Redução de Despesas R\$ 50 bi	25 bi	Revisão de contratos e programas		
	25 bi	Autorização de execução inferior à LOA		

LONGO PRAZO: NOVA ÂNCORA FISCAL PEDE RECEITAS NOVAS

Governo terá que negociar com o Congresso dinheiro para mais despesas

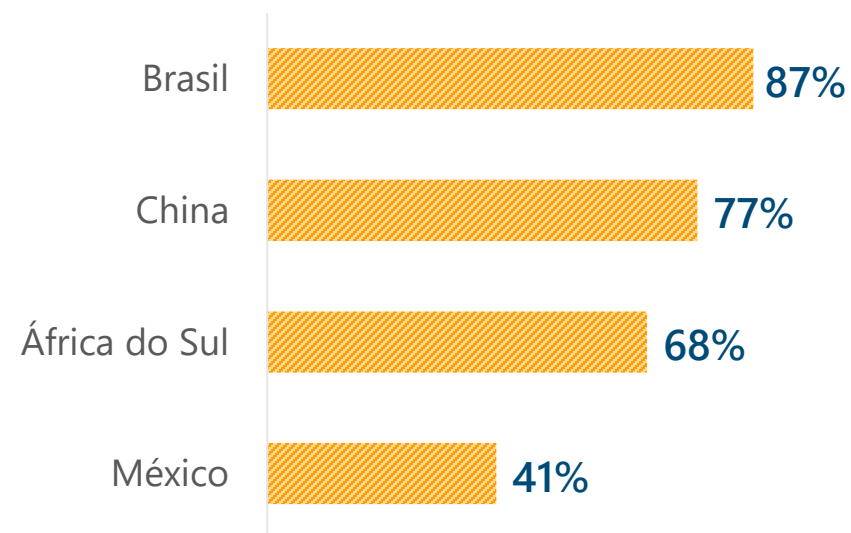
O arcabouço fiscal deverá ser composto por dois indicadores:

Meta de resultado primário

- Tributação de Lucros e Dividendos
 - Digital tax
 - Windfall tax
 - Revisão e redução de benefícios setoriais
- Hoje, os benefícios fiscais custam R\$ 337,9 bi
 - Emenda 109 impôs a revogação de benefícios, regulamentados pelos PLs 2337/21 e 3203/21 em tramitação

Dívida Bruta em % PIB

DÍVIDA BRUTA/PIB – FMI *



* Cálculo do FMI incluiu o passivo total com a emissão de títulos das dívidas públicas



REFORMA TRIBUTÁRIA: AGORA VAI ?

Há 20 anos, governo e Congresso discutem e tentam aprovar

O QUE O GOVERNO QUER:



Fechar uma proposta de PEC até o final de abril

Aprovar no 1º semestre uma PEC com o novo sistema tributário focado no consumo (IBS+CBS)

IVA Dual seria a base do novo sistema tributário

Acertar com lideranças do Congresso por onde começa as tramitação: pelo Senado/PEC 110 ou pela Câmara/PEC 45

No 2º semestre: aprovar a reforma da renda

OBJETIVOS CITADOS POR HADDAD



'Reequilibrar' o sistema tributário



Reformar a renda para 'desonerar pobres e baixa renda'



Reforma a renda para onerar quem paga pouco ou não paga imposto'



Melhorar a distribuição da renda

LULA III – AGENDA

Pautas das principais políticas e diretrizes

1ª semana

Revogação I

- Armas
- Meio Ambiente
- Sigilo

Revogação II Sem Privatização

- Correios
- Petrobras
- Refinarias
- Serpro
- Dataprev

Inflação à espreita

Desoneração tributária dos combustíveis renovada

1º trimestre

Retomar a discussão da Reforma Tributária (PECs 45, 110 e outras)

1º semestre

Fim do teto, nova âncora fiscal... apesar da PEC da Transição

Crescimento econômico: Com um novo PAC?

Reformas: Tributária, Trabalhista (Aplicativos), Administrativa

Aparelhamento: Lei das estatais foi o alerta

Energia: Mudança na política de preços da Petrobras

Meio Ambiente: Votação de PL de regulamentação do mercado de carbono

Política externa: reinserção internacional

Acordos internacionais: Retomada dos diálogos sobre Acordo de Livre Comércio Mercosul-UE, OCDE

Saúde: Muito além da vacinação. Financiamento da oncologia e incorporações de novas tecnologias

Social/Bolsa-Família: Refazer o Cadastro Único, tornar o programa focado e socialmente justo (desperdícios)

Militares: impor o poder civil às Forças e ampliar os investimentos

O TERCEIRO GOVERNO COM CARA DE SEGUNDO

Realidade sem margem para aventuras

Principais inimigos do PT no momento:

- Manutenção do discurso de campanha
- Militância do Estado indutor do crescimento
- Rejeição à privatização
- Cenário fiscal e econômico

Lula na posse – *“Bancos públicos, especialmente BNDES, empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental”*



Fotos: O Globo

PATRI

Políticas Públicas
& Public Affairs

Líder no mercado brasileiro em prestação de serviços na área de public affairs, a PATRI foi fundada no Brasil em 1986 durante o período de redemocratização do país após 21 anos de regime militar. A criação e o desenvolvimento de nosso trabalho se confundem com o processo de construção da democracia e do Estado de Direito no Brasil.

Com 36 anos de experiência, temos sólido conhecimento sobre o processo de formulação de políticas públicas no Brasil e sobre o seu complexo ambiente de negócios. Temos expertise em traduzir a linguagem política e institucional para diferentes negócios, mitigando riscos e subsidiando engajamentos eficientes.

PATRI Políticas Públicas & Public Affairs Ltda.

SAF Sul Quadra 02, Bloco D, Ed. Via Esplanada, Salas 103 a 106
Brasília, DF, CEP: 70070 600. Fone: +55 61 3327 2606

Brasília ▪ São Paulo ▪ Belo Horizonte

www.patri.com.br

patripoliticaspUBLICAS@patri.com.br

